

# **Identificação da zona de desenvolvimento proximal como proposta de intervenção na dificuldade de leitura.**

**Identification of the zone of proximal development as an intervention measure the difficulty of reading.**

CUNHA, Bruno Melo

---

Pedagogo, especialista em psicopedagogia clínica e institucional, Teresina PI.  
[brunomelocunha@gmail.com](mailto:brunomelocunha@gmail.com)

CUNHA, Bruno Melo. Identificação da zona de desenvolvimento proximal como proposta de intervenção na dificuldade de leitura. **Rev. Int. Ciências e Saúde**, Teresina, v.1, n. 1, p. 30- 37, 2014

## **Resumo**

O presente trabalho refere-se a um estudo sobre a identificação da zona de desenvolvimento proximal como proposta de intervenção sobre a dificuldade de leitura no que concerne a compreensão da leitura realizado no decorrer do ano de 2007 na clínica escola da Faculdade Faespi. O estudo tem como objetivo principal identificar a zona de desenvolvimento proximal como proposta de intervenção na dificuldade de leitura e tem por objetivos específicos: Atuar na zona de desenvolvimento proximal; Estimular a superação da dificuldade de aprendizagem usando a zona de desenvolvimento proximal. Participou desse estudo um aluno de graduação do curso de pedagogia. Para atingir os objetivos foram realizadas trinta e seis sessões no total, sendo duas por semana, na clínica escola da faculdade Faespi, no decorrer das sessões foram aplicados testes como: Padrão Gráfico Evolutivo e Dificuldades Crescentes. De acordo com a análise das respostas dos testes, verificou-se a confirmação da dificuldade de leitura, mais precisamente na compreensão dos textos, fato este evidenciado durante as sessões, pois o aprendiz demonstrou pouca capacidade reflexiva e um vocabulário pobre.

Palavras-chave: Zona de Desenvolvimento Proximal. Aprendizagem. Dificuldades de Leitura. Psicopedagogia clínica.

## **Abstract**

*The present paper refers to a study about the identification of the zone of development proximal as an intervention about the reading difficulty in what concerns the understanding of the reading accomplished in elapsing of the year of 2007 in Faculdade Faespi clinical school. The study has as objective to identify the zone of development proximal as an intervention proposal in the reading difficulty and the specific objectives are: To act in the zone of development proximal of the apprentice; To identify in the apprentice the action of the zone of development proximal; To stimulate the to supplant of the learning difficulty using the zone of development proximal. It participated of the study a student of graduation of the pedagogy course. To reach the objectives were accomplished in to thirty six sessions in the total, being a week two, in the clinical school, in elapsing of the sessions was applied tests as: Evolutionary Graphic pattern and Growing Difficulties. The results of the tests they confirmation of the reading and understanding difficulty was verified, in fact in the understanding of texts, fact this evidenced during the sessions, because the apprentice demonstrated little reflexive capacity and a poor vocabulary.*

*Keywords: Zone of Proximal Development. Learning. Difficulties of reading. Psicopedagogia clinic.*

## Introdução

A interação social na execução de uma tarefa entre uma pessoa mais competente e uma pessoa menos competente, de forma que a pessoa menos competente se torne autonomamente proficiente naquilo que de início era uma tarefa realizada conjuntamente designa zona de desenvolvimento proximal (CHAIKLIN, 2011). Segundo Vygotsky (2005) esta interação social proporcionada pela aprendizagem está diretamente ligada a criação da Zona de Desenvolvimento Proximal, pois é por meio dessa que a criança é estimulada a fazer uso de processos de desenvolvimento, que sem a ajuda de terceiros, no papel de pessoas mais experientes, não ocorreriam, ao passo que esses processos são internalizados e então fazem parte do seu desenvolvimento individual. Ao fazermos uso do pressuposto de Vygotsky de que a Zona de Desenvolvimento Proximal hoje é o nível de desenvolvimento real no futuro, observamos também que esta deve ser usada para estimular na criança o aprendizado de novas habilidades cognitivas puxando por seu potencial ainda não explorado, vê-se que se faz importante para uma atuação mais centrada e percebida na zona de Desenvolvimento Proximal.

Ao lançar mão de usar conscientemente a zona de Desenvolvimento Proximal o psicopedagogo poderá perceber quais os meios, qual o melhor método a ser utilizado, notando no aprendente o que lhe estimula a aprendizagem. Dentro do sistema de aprendizagem escolar, no qual o professor não está preparado para identificar as potencialidades do aluno como um meio de superação das barreiras de aprendizagem, visto que em muitos casos os aprendentes chegam ao consultório psicopedagógico vítimas do fracasso escolar, por falta de preparo dos educadores ou por precárias condições estruturais da escola, mas em grande parte as causas desse fracasso são atribuídas a problemas individuais dos alunos (SCOZ, 1994). A pesquisa partiu do pressuposto que o aprendente chega até o psicopedagogo trazendo consigo um estigma relacionado a uma dificuldade de aprendizagem, dessa forma, o trabalho do psicopedagogo consiste em trazer ao aprendente o prazer de aprender, buscando restaurar ou refazer as habilidades básicas necessárias ao aprendizado de determinada habilidade cognitiva.

Trabalhando por este caminho o papel do psicopedagogo fundamenta-se em análises ao planejamento, o modo como os indivíduos aprendem e se desenvolvem desenvolvimento e modificação de processos educacionais (SOLE, 2001), de esse modo desenvolver atividades para estimular a potencialidade do aprendente, atuando em conjunto, assumindo o lugar de pessoa mais experiente e guia. Assim este trabalho tem a intenção de colocar a importância para atuação do psicopedagogo na área clínica de saber reconhecer e de como melhor atuar na Zona de Desenvolvimento Proximal de seus aprendentes, considerando as suas dificuldades de aprendizagem.

Acreditamos que este estudo é relevante por apresentar informações que podem auxiliar no processo de superação das dificuldades de aprendizagem da leitura, ressaltando a importância da

interação social estabelecida entre o aprendente e o psicopedagogo, pois assim torna-se possível utilizar o potencial do aprendente para superação de suas dificuldades.

## Metodologia

O estudo foi realizado sobre Dificuldade de Leitura com o aprendente S.D., procurando relacionar a dificuldade à Zona de Desenvolvimento Proximal. O aprendente em questão é aluno de curso de superior e relata sua queixa com dificuldade em compreensão de textos exigidos no dia-a-dia de sua graduação.

Para o estudo foram realizadas trinta e seis sessões no total, sendo duas por semana, na clínica escola da faculdade Faespi. No decorrer das sessões foram aplicados os seguintes testes: Padrão Gráfico Evolutivo e Dificuldades Crescentes, ambos os testes confirmaram a queixa do aluno.

Os testes consistiram em provas de desenho, onde o aprendente deveria copiar os desenhos apresentados a ele da melhor forma possível. O objetivo do teste de Padrão Gráfico Evolutivo é a utilização do espaço gráfico, a qualidade gráfica, sequência, verticalidade e horizontalidade, flexibilidade no traçado, proporcionalidade, pressão e preenchação, atenção e concentração, qualidade da cópia, freio inibitório, direcionalidade do traçado, angulações das figuras, paginação, coordenação óculo-manual, percepção e discriminação visual, inclinação do papel, uso da borracha; para o teste de Dificuldades Crescentes observa-se também, além desses quesitos a noção de perspectiva e de profundidade, o material utilizado para aplicação das provas foi prancheta, folha de papel ofício, lápis preto e borracha.

As sessões foram planejadas seguindo a premissa sócio-interacionista de Vygotsky, a definição de usar a Zona de Desenvolvimento Proximal como meio de superação das dificuldades de aprendizagem norteou a realização do estudo. Com o intento de fazer uso consciente da Zona de Desenvolvimento Proximal as atividades foram elaboradas, o psicopedagogo assumiu o papel da pessoa mais experiente, estimulando o aprendente a dar o próximo passo no processo de construção da aprendizagem, as atividades foram elaboradas em diferentes etapas e com graus crescentes de dificuldade, mas sempre partindo de conhecimento já apreendidos pelo aprendente.

Inicialmente as sessões destinaram-se a trabalhar o vocabulário do aprendente, com jogos e atividades lúdicas como diferentes tipos de jogos de caça-palavras, forca, labirinto das letras e jogo das palavras.

- 
- a. Caça-Palavras: com caça-palavras o aprendente deveria encontrar as palavras partindo de pistas fornecidas, sobre a natureza do objeto, funcionalidade e sinônimos ou antônimos.

---

  - a. Forca: a forca foi usada de modo semelhante ao caça-palavras.

---

  - a. Labirinto das letras: o aprendente inicia o labirinto com uma sílaba, o psicopedagogo tem que formar uma palavra adicionando o dobro de sílabas adicionadas anteriormente.

---

  - a. Jogo das palavras: em um papel quadriculado são escritas algumas vogais, aprendente e psicopedagogo devem formar palavras partindo delas, com pontuação por quantidade de vogais e por palavras acentuadas.
-

Em conjunto com o trabalho de ampliar o vocabulário de aprendente foram realizadas atividades de raciocínio lógico para trabalhar a pouca capacidade reflexiva do aprendiz, o meio escolhido para trabalhar o raciocínio lógico foram quebra-cabeças com histórias em quadrinhos, com palavras retiradas do corpo de um texto e labirintos.

- 
- a. Quebra-cabeças com História em Quadrinhos: primeiro utiliza-se histórias curtas sem balões de diálogos, a história é narrada ao aprendente, então os quadrinhos são recortados e o aprendente deve montá-los seguindo a lógica das ações mostradas em cada quadrinho.
- 
- a. Palavras retiradas do corpo do texto: de um texto escolhido de acordo com o interesse do aprendente, algumas palavras foram recortadas, estas deveriam ser colocadas no lugar certo para desenvolver o sentido do texto.
- 
- a. Labirintos: diferentes tipos de labirintos foram usados, alguns com o objetivo de encontrar a saída e outros com objetivo de primeiro chegar a um ponto e só então chegar ao próximo ponto, para por último encontrar a saída
- 

As sessões de produção de textos orais e escritos partiram do interesse do aprendente, foram selecionadas letras de músicas, poesias e reportagens, sobre as quais ele deveria ler e reinterpretar, em um primeiro momento oralmente em conversas informais com o psicopedagogo, já em um segundo momento os objetivos passou a ser anotar suas opiniões pessoais e produzir um texto partindo delas.

A produção dos textos escritos seguia um método pré-estabelecido, os textos seriam opiniões pessoais do aprendente, que seriam anotadas e usadas como base para escrever o texto, de início em linguagem informal, com início, meio e fim. Na segunda etapa com uso de dicionário, o vocabulário informal deveria ser substituído por forma culta de escrita e o texto reescrito, no início o aprendente deveria apresentar sobre o que estava falando, no meio do texto deveria informar fatos sobre o que estava falando e no final do texto deveria explicar o “por que?” e dar sua opinião sobre o assunto.

## Resultados

Conduzidas à aplicação dos testes para o diagnóstico da queixa do aprendente obteve-se a confirmação da dificuldade de leitura, mais precisamente na compreensão de textos, fato este evidenciado durante as sessões, pois o aprendente demonstrou pouca capacidade reflexiva e vocabulário pobre.

No teste de Padrão Gráfico Evolutivo os quesitos observados:

- 
- a. A utilização do espaço gráfico o aprendente não utilizou o espaço do papel destinado a cópia de modo harmonioso.
- 
- a. Qualidade gráfica ficou comprometida, pois o traço sem firmeza e impreciso.
- 
- a. Proporcionalidade os desenhos finalizados com variações de tamanhos em relação aos originais e desproporcionais entre si.
- 
- a. Qualidade da cópia ruim já que o traço impreciso sem firmeza soma-se a pontas em aberto.
-

- 
- a. Inclinação do papel o aprendiz demonstra imaturidade ao girar o papel constantemente para execução do desenho.
  - a. Uso demasiado da borracha, demonstrando insegurança e ansiedade.
- 

No teste de Dificuldades Crescentes os mesmos quesitos foram observados, com a soma de mais dois, são eles:

- 
- a. Noção de Perspectiva e Profundidade ruins, uma vez que as cópias realizadas pelo aprendiz não transmitiam essas noções.
- 

Os testes foram aplicados em sessões diferentes, primeiramente o Padrão Gráfico Evolutivo, onde de todos os quesitos os que apresentaram maior comprometimento foram: a utilização do espaço gráfico, qualidade gráfica, a proporcionalidade, qualidade da cópia, inclinação do papel e uso da borracha.

Durante aplicação do teste de Dificuldades Crescentes o aprendiz além de repetir o comprometimento anteriormente relatado, também apresentou comprometimento nos quesitos de noção de perspectiva e de profundidade.

As provas foram aplicadas nas sessões de anamnese, o resultado obtido demonstrou claramente que o aprendiz de fato apresentava a dificuldade de leitura e compreensão de textos por causa de pouco vocabulário e pouca capacidade reflexiva, fatos estes que foram evidenciados também durante as sessões. Outro ponto foi observado durante a aplicação do teste de Dificuldades Crescentes, o fato de que o aprendiz ter iniciado os desenhos propostos pelas formas circulares o que denota imaturidade, pois faz referência ao útero materno.

As atividades com o intuito de ampliar o vocabulário do aprendiz tiveram como resultado o esperado, o trabalho realizado com o caça-palavras, forca, labirinto das letras e jogo das palavras surtiu efeito no momento em que foi necessário passar a interpretação de textos. A dificuldade em compreensão textual mostrou-se menos acentuada, o maior conhecimento do aprendiz sobre o conjunto de palavras e seus significados conferiu-lhe um melhor entendimento sobre a ideia principal do texto e sobre os fatos argumentativos.

As atividades de vocabulário serviram como gancho para atividades de raciocínio com objetivo de trabalhar a capacidade reflexiva do aprendiz. Em quebra-cabeças com histórias em quadrinhos, palavras retiradas do corpo do texto e labirintos o aprendiz passou a observar a sequência lógica de acontecimentos e passo a passo para obter o resultado final de um determinado objetivo.

Ao observar a sequência lógica dos acontecimentos e o passo-a-passo até obter o resultado final o aprendiz passou a ter maior compreensão da estrutura textual, a saber, onde encontrar cada informação desejada. Esta etapa da construção do seu conhecimento foi reforçada no momento em que o mesmo deveria reescrever o texto apresentando a sua opinião, seguindo os quesitos da estrutura textual.

## Discussão

Dessa forma considerando os resultados obtidos com a aplicação das referidas técnicas e apoiando-se na premissa de Vygotsky de que a interação social proporciona a construção e reconstrução do conhecimento, é no meio social que se aprende e desenvolve, observa-se o avanço do aprendiz devido à interação entre psicopedagogo e aprendiz. Interação está apoiada no conhecimento dos níveis de desenvolvimento real, que são as funções mentais que já se estabeleceram completamente e o desenvolvimento proximal, é a distância entre o nível real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VYGOTSKY, 2005).

As atividades aplicadas com o aprendiz se mostraram eficazes, pois a ampliação de seu vocabulário refletiu sobre sua capacidade reflexiva, uma vez que está se encontrava comprometida por falta de conhecimento sobre significação das palavras e de conhecimento sobre estrutura textual, onde o ponto principal foi fazer do aprendiz o protagonista de seu aprendizado dando condições ao aprendiz de participar ativamente do processo de atribuição de sentido ou significado, de manipular, provar e testar (GOMES, 2003).

## Conclusão

Como proposta de intervir sobre a dificuldade de leitura, mais precisamente a compreensão da leitura, utilizando-se da Zona de Desenvolvimento Proximal, o presente estudo buscou relacionar a prática pedagógica com a ação consciente do psicopedagogo ao movimentar-se dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal. Ao lançar mão de fazer uso consciente desse recurso o psicopedagogo constata as habilidades em nível de desenvolvimento real, necessárias a aprendizagem e ainda torna possível o alcance das potencialidades do aprendiz, ainda não amadurecidas, e as usa como uma ponte para a superação da dificuldade de aprendizagem.

A identificação da Zona de Desenvolvimento Proximal foi realizada à medida que as atividades elaboradas para as sessões se desenrolaram. Todas as atividades partiram de modos de execução mais simples aos mais complexos, as atividades mais simples tinham a função de identificar o que o aprendiz conseguiria executar sozinho, partindo então ao mais complexo, o psicopedagogo atuou como companheiro mais experiente e assim auxiliou o aprendiz, possibilitando a observação do que ele seria capaz de fazer com auxílio.

A atuação na Zona de Desenvolvimento Proximal do aprendiz aconteceu durante as sessões, ao passo que as atividades foram realizadas em conjunto, segundo Vygotsky (2005) a interação social promove a aprendizagem, desse modo o papel do psicopedagogo de companheiro mais experiente, questionando, fornecendo pistas e dando indicativos de solução para as atividades, mas sem fornecer respostas, permite que o aprendiz entre em contato com suas habilidades em potencial. Uma vez que o aprendiz conseguia finalizar a atividade com ajuda, uma nova proposta

de atividade, com grau maior, era sugerida, baseada na atividade anterior, o que exigia o uso das habilidades despertadas anteriormente.

O uso consciente da Zona de Desenvolvimento Proximal permitiu a identificação do nível de desenvolvimento potencial do aprendente, usado como meio de estratégia nas sessões para superação da dificuldade de aprendizagem da leitura e compreensão de textos manifestada pelo aprendente. A estratégia utilizada, onde o psicopedagogo assume o papel de companheiro mais experiente estabelece uma interação social como aprendiz e segundo Vygostsky (2005) o aprendizado realizado com interação e em sistema de cooperação desperta vários processos internos de desenvolvimento, que uma vez internalizados, tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança.

O reconhecimento e atuação dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal do aprendente colocam-se como um importante instrumento para o psicopedagogo, ao considerar as dificuldades de aprendizagem como ponto de partida para a utilização consciente da Zona de Desenvolvimento Proximal, assim o psicopedagogo poderá de aparelhar de meios e métodos que melhor estimulem a aprendizagem. O trabalho pautado por este caminho fundamenta o psicopedagogo com atividades, desenvolvidas especificamente para determinada dificuldade de aprendizagem, as quais estimulam a potencialidade do aprendente, em um processo dinâmico que valoriza a interação social aprendente-psicopedagogo, onde o psicopedagogo assume o lugar de pessoa mais experiente e guia no processo de superação das dificuldades.

Desse modo o processo de identificação da Zona de Desenvolvimento Proximal como proposta de intervenção diante uma dificuldade de aprendizagem de leitura, buscando atuar dentro dessa mesma zona do aprendente e assim identificar os melhores métodos que estimulem sua aprendizagem e então acarretar a superação da dificuldade mostrou-se eficaz, uma vez que o aprendente demonstrou ter enriquecido seu vocabulário e também apresentou avanços em sua capacidade reflexiva.

## Referências

- BOSSA, Nadia A. **A psicopedagogia no Brasil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.
- CHAIKLIN, Seth. A zona de desenvolvimento próximo na análise de Vigotski sobre aprendizagem e ensino. **Psicol. estud., Maringá**, v. 16, n. 4, Dec. 2011.
- FAGALI, Eloísa Quadros. Psicopedagogia institucional aplicada: aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula. Petrópolis: Vozes, 1993.
- FREITAS, Maria Teresa A. O pensamento de Vygotsky e Bakhtin no Brasil. Campinas: Papirus, 1994.
- GARCIA, Jesus Nicassio. Manual de dificuldades de aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- GOMES, E. A.; COELHO, M. T. **Problemas de aprendizagem**. 3. Ed. São Paulo: Ática, 2003.
- JOSÉ, E. A.; COELHO, M. T. **Problemas de aprendizagem**. 3. Ed. São Paulo: Ática, 1997.
- OLIVEIRA, M. K. **Vygostky aprendido e desenvolvimento, um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.
- POLITY, Elizabeth. **Psicopedagogia: um enfoque sistêmico**. São Paulo: empório do Livro, 1998.
- POSTIC, Marcel. **Para uma estratégia pedagógica do sucesso escolar**. Portugal: Porto, 1995.
- REGO, Teresa Cristina. **Vygostsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e aprendizagem**, Petrópolis: Vozes, 1994.
- SOLE, Isabel. **Orientação educacional e intervenção psicopedagógica**. Porto Alegre: Art med, 2001.
- VISCA, Jorge. **Clinica psicopedagógica**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1987.
- VYGOSTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- VYGOSTSKY, L. S. **Psicologia Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- VYGOSTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.